

Bibliographia Mineira

UM CIMELIO PRECIOSISSIMO

Na monographia que publicámos em 1894 sobre a *Imprensa em Minas Geraes*, demos noticia de um notavel commettimento na arte chalcografica realizado entre nós ainda no periodo colonial, commettimento que trouxe para um distinto Mineiro a gloria de ser o *creator* e instituidor da imprensa em Villa Rica, sua terra natal, e o restaurador della no Brasil após a sua ominosa suppressão por ordem régia de 6 de julho de 1747. (*) Os trechos do opusculo concernentes ao interessante objecto dizem assim:

(*) -- Esse celeberrimo documento da politica oppressora e obscurantista do tempo é do teor seguinte:

«Dom João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, etc.

«Faço saber a vós, governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, que, por constar que deste Reino tem ido para o Estado do Brasil quantidade de lettras de imprensa, na qual não é conveniente se imprimam papeis no tempo presente, nem ser de utilidade aos impressores trabalharem no seu officio, aonde as despesas são maiores que no Reino, do qual podem ir impressos os livros e papeis no mesmo tempo em que delle devem ir as licenças da inquisição e do meu Conselho Ultramarino, sem as quaes se não podem imprimir, nem correrem as obras; portanto, se vos ordena, que, constando-vos que se acham algumas lettras de imprensa nos limites do vosso governo, as mandeis sequestrar e remetter para este Reino por conta e risco de seus donos, a entregar a quem elles quizerem e mandareis notificar aos donos das mesmas lettras e aos officiaes da imprensa que houver, para que não imprimam nem consintam que se imprimam livros, obras ou papeis alguns avulsos, sem embargos de quaesquer licenças que tenham para a dita impressão, comminando-lhes a pena de que, fazendo o contrario, serão remettidos presos para este Reino, á ordem de meu Conselho ultramarino, para se lhes imporem as penas em que tiverem incorrido, na conformidade das leis e ordens minhas, e aos ouvidores e ministros mandareis intimar da minha parte esta mesma ordem para que lhes dêem a sua devida execução e a façam registrar nas suas ouvidorias.

«El-Rei nosso Senhor o mandou por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real e desembargador Antonio Freire Barbosa Henriques, conselheiros do seu Conselho Ultramarino, e se passou por duas vias.

«Caetano Ricardo da Silva a fez em Lisboa a 6 de julho de 1747.— O secretario Manoel Caetano Lopes de Gouvêa a fez escrever. — *Thomé Joaquim da Costa Côrte Real.*—*Antonio Freire de Andrade Henriques.*»

.....Foi Minas-Geraes a quarta das antigas provincias brasileiras, em ordem chronologica, a contribuir com um organo seu para o jornalismo nacional. Não obstante, pode Minas-Geraes ufanar-se relativamente á instituição da imprensa, por duplo motivo, que dá-lhe notoriedade singular no paiz: — 1.º, por ter sido, após a *régia* destruição da typographia de Antonio Isidoro da Fonseca, em 1747, no Rio de Janeiro, o primeiro, logar do Brasil em que resurgiu a *imprensa* (1807), um anno antes da typographia mandada estabelecer pelo principe regente no Rio de Janeiro; — 2.º, por ter sido essa *imprensa* mineira, bem como a typographia que se lhe seguiu e que editou o primeiro periodico mineiro, de producção toda mineira — chapas, prelos, typos e mais utensilios.

Faremos succinta exposição historica destes factos, em geral ignorados, que reivindicam para Minas-Geraes honra indisputavel, e tambem gloria purissima para um dos seus filhos distinctos, cujo nome tem jazido em iniquo esquecimento.

— Em 1807, era governador da capitania de Minas-Geraes Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, Visconde de Condeixa.

Contrastando com alguns de seus antecessores, como o sombrio Conde de Assumar e o famigerado Luiz da Cunha Menezes, burlesco heróe das famosas *Cartas Chilenas*, o capitão general Pedro Maria era expansivo e afavel e, o que mais vale, mostrava-se apreciador da poesia, da musica e artes em geral, e de seus cultores, a quem acolhia com benevolencia fidalga nos magnificos sarãos que dava em palacio, festejando seu anniversario e o da Viscondessa, ou solemnizando datas régias e acontecimentos da época.

Por esse tempo, dedicára-lhe o dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, tambem residente em Villa Rica (Ouro Preto), um pequeno poema, composição sua, sobre assumpto que ignoramos, mas que agradou muitissimo ao governador, e tanto que este logo desejou vel-o impresso sem demora.

Não havia então nenhuma typographia no Brasil, e remetter para Lisboa o manuscripto seria protrahe em extremo a desejada impressão. Alem de demoradissimas as viagens naquelle tempo, em regra, só uma vez annualmente havia navios para Portugal—quando comboiada por não de guerra, voltava a frota carregada com os *quintos do ouro*, diamantes e algumas outras produções da colonia.

Ante esta dificuldade, e perseverando cada vez mais no empenho de ver impresso o poema, porque talvez ingenuamente vislumbrasse na encomiastica dedicatoria a immortalidade do proprio nome, illuminou-se o espirito do capitão-general Pedro Maria, lembrando-se que, mesmo em Villa Rica, havia alguém

com bastante «engenho e arte» para realizar-lhe em prazo breve o innocente, senão louvavel desejo. Era o padre José Joaquim Viegas de Menezes.

São aqui necessarias algumas palavras a respeito deste homem notavel.

Tendo estudado em Marianna as humanidades que no seu tempo alli se ensinavam, Viegas de Menezes seguira em 1797 para Portugal, lá continuando estudos e recebendo ordens sacras em 1800 ou 1801.

Durante sua estada em Lisboa, cultivou relações com o illustre Frei José Marianno da Conceição Velloso, Mineiro benemerito e sabio botanico, que então dirigia a *Régia Officina typographica, chalcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cego, na qual este nosso eminente patricio, no interesse do Brasil, fez imprimir excellentes obras e memorias uteis á industria, agricultura e commercio do nosso paiz, escriptas ou traduzidas por elle.

A amisade e protecção generosamente dispensadas pelo sabio Frei Velloso ao padre Viegas de Menezes, beneficas sob diversos aspectos, forão particularmente proveitozas pelas facilidades que lhe proporcionaram de adquirir nas officinas do Arco do Cego conhecimentos theoricos e praticos da arte de gravar e dos multiplos serviços e complexo mecanismo de um estabelecimento typographico.

Espirito intelligente, laborioso e investigador, (comquanto se applicasse tambem á pintura e a outras bellas-artes) não se limitou o padre Menezes ás licções theoricas e praticas que assiduamente recebia nas régias officinas do Arco do Cego: foi procural-as igualmente em escriptores estrangeiros, de um dos quaes—Abrahão Bosse—traduziu e fez imprimir em 1801 em Lisboa, na mesma typographia do Arco do Cego, o—*Tratado da gravura á agua forte e a buril, e em madeira negra, com o modo de construir as prensas modernas e de imprimir em talho doce*—1 vol. em 4.º de VIII—IX—189—pags., com vinte e duas estampas. Faz menção deste livro o *Diccionario Bibliographico* de Innocencio F. da Silva, vol. 4.º, pag. 415.

De regresso em Villa Rica, consagrava o padre Viegas de Menezes as horas que sobravam-lhe dos seus deveres sacerdotaes, ora á pintura a oleo, executando quadros e retratos que patenteavam seus talentos artisticos, ora a trabalhos chalcographicos, manejando habilmente o buril. Entre estes trabalhos, gravava e imprimia para obsequiar os amigos, ou para amenisar a solidão de sua vida concentrada, diversas estampas, com disticos allusivos, sendo certo, segundo um fidedigno testemunho contemporaneo, que suas gravuras a *talho doce*, não

competindo com as francezas, inglezas e allemãs de seu tempo podiam, todavia, figurar a par das melhores que nessa época produzia a régia officina de Lisboa.

O governador Pedro Maria, portanto, não recorria em vão aos talentos do padre Menezes, e este, ante a vontade do capitão-general—que valia por certo como uma determinação irresistivel—recordou-lhe, comtudo, mui respeitosa e expressa e penas respectivas quanto ao uso da imprensa no Brasil, constantes da celeberrima ordem régia de 6 de julho de 1747, que já reproduzimos.

«Si é só isto, não se afilija, respondeu-lhe o governador; tomo sobre mim toda a responsabilidade».

Era, sem duvida, grande temeridade do Visconde de Condeixa. Acontecesse chegar á Lisboa a noticia do caso, e talvez o governador, comquanto fidalgo e capitão-general, houvesse de arrepende-se amargamente por confiar de mais em suas imunidades... E quando estas o salvassem, não salvariam por ventura ao pobre padre Menezes...

Não houve, entretanto, como replicar ao governador Pedro Maria. Foi empreendido o commettimento, e em pouco mais de tres mezes de um trabalho aturado, paciente e pesadissimo, qual o de aplainar, polir e abrir onze chapas de diversos tamanhos (inclusive a do frontespicio, na qual — diz informante instruido que viu o trabalho—se acham fielmente retratados o capitão-general e a Viscondessa sua esposa), e bem assim imprimir em um imperfeito torculo quantos exemplares quiz o governador que se tirassem; teve o padre Viegas de Menezes o prazer de concluir a penosa tarefa, sem outro incentivo mais sinão o de agradar ao governador Pedro Maria e exercer o proprio genio, todo dedicado ás bellas artes.

Algum exemplar existirá algures do poemeto do dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, gravado e impresso chalcographicamente (Villa-Rica—1807) pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes?

Temol-o procurado debalde, o que sentimos, considerando precioso tal opusculo, por ser o primeiro trabalho de imprensa executado entre nós depois de 1747 e, portanto, o que iniciou a nova e definitiva phase da publicidade pela typographia em terras do Brasil».

(Segue-se a exposição dos factos relativos ao estabelecimento da primeira typographia e publicação do primeiro periodico em Minas-Geraes).

Depois de publicada a monographia a que pertencem os extractos acima, soubemos que um exemplar do *vimelio* referido se achava no Rio de Janeiro e era possuido pela sr.^a d. Joanna T. de Carvalho, noticia que encontrámos no importante e magis-

tralmente organizado *Catalogo da Exposição de Historia do Brasil* pela Biblioteca Nacional (pag. 1107), sob n. 12 778, e no interessante *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, do dr. Sacramento Blake (2.^o vol. pag. 182).

A verificação de tal facto, provando não estar inteiramente perdida a edicção do preciosissimo impresso, foi para nós, como era natural, motivo de intenso prazer, e maior ainda experimentamos pouco depois recebendo carta obsequiosa de um prestimoso e intelligente Mineiro, o sr. Arthur Alves de Alcantara Campos (*) communicando-nos possuir e offerecer-nos um exemplar do *canto* do dr. Diogo Ribeiro, impresso em Villa Rica em 1807, qual nos enviaria na primeira opportunidade de portador seguro.

Effectivamente, por intermedio de um estimavel amigo commum, chegou-nos ás mãos ha mezes o curiosissimo folheto, trazendo no verso da ultima pagina impressa, com o delicado offerecimento, a seguinte noticia sobre a precedencia do opusculo:— «Este poema, segundo informações fidedignas, foi remettido a meu bis-avô, o sr. Manuel Francisco Alves, que era official da Marinha Portugueza e residia na sua fazenda da Serra da Boa-Esperança, pertencente á freguezia do Curral d'El-Rey, municipio de Sabará, pelo sr. Conde de Condeixa, que era seu amigo. Por fallecimento do offertado, o seu neto e meu tio, sr. José Narciso Campos, que era homem muito dedicado á leitura e á politica, guardou este poema, que eu, com o fallecimento delle, encontrei entre muitos outros papeis de valor historico. E lendo a importante monographia—*A Imprensa em Minas Geraes*,— do sr. José Pedro Xavier da Veiga, vi que não se encontrava em parte alguma um exemplar deste poema e que era uma peça de alto valor historico, resolvi offerecer-lhe este folheto.— Cidade de Sabará, 24 de dezembro de 1895. — Arthur Alves de Alcantara Campos.»

O valor historico do opusculo, a que allude o obsequioso offertante, procede de ser elle, como já ficou dito, o *primeiro impresso* que se obteve em Minas-Geraes, com a circumstancia, que o encarece muitissimo mais de apparecer quando nenhuma typographia havia no Brasil. A estes dois factos notaveis, sufficientes para tornar preciosissimo o folheto, accrescem os meios extraordinarios pelos quaes, conforme relatamos, conseguiu o benemerito padre Viegas de Menezes realizar admiravelmente a

(*) — Reside na cidade de Entre Rios, de cuja idillidade foi zelozissimo agente executivo. Nesse character e no de simoles cidadão tem prestado valiosos serviços ao municipio, sobre qual escreveu e publicou interessante monographia que, opportunamente tornaremos conhecidas dos leitores desta *Revista*.

sua edição, por processo chalcographicos, do trabalho poetico do dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos—um canto apologetico escrito em 1806 em honra do governador da Capitania Mineira, Pedro Maria Xavier de Athayde Mello, mais tarde Visconde de Condeixa.

Compõe-se o opusculo de quatorze paginas impressas:—duas no principio, contendo uma carta—dedicatoria, do auctor ao supra-dito governador; dez, em seguida, comprehendendo vinte oitavas do canto—apologia; uma de notas explicativas; e uma, no fim, com o *«Mappa do donativo voluntario que ao Augusto Principe R. N. S. offereceram os povos da Capitania de Minas Geraes, no anno de 1806.»*

O character da letra na carta-dedicatoria, e nas notas semelha o do typo *italico* antigo, corpo 8; o do *canto* parece o typo *Santo Agostinho*, corpo 12; e o do *Mappa* mencionado, verdadeiramente minusculo, pode equiparar-se (excepto nas letras capitaes) ao *mignon* ou ao *non pareille*, corpos 7 e 6. E em todos caracteres traçados pelo buril do padre Viegas de Menezes é admiravel a firmesa como a regularidade dos traços, não o sendo menos a nitidez da impressão, que parece recente, já contando aliás precisamente noventa annos, e feita com tinta aqui mesmo em Ouro Preto preparada por aquelle insigne gravador!

Illustra o folheto uma gravura, igualmente aberta em chapa nas mesmas dimensões das do texto (18 centímetros sobre 12), com os retratos do capitão-general Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello e de sua esposa, d. Maria Magdalena Leite de Soisa Oliveira e Castro (estes nomes vêm alli n'uma faixa circular), abaixo dos quaes acham-se varios ornatos, corôas, e symbolos nobiliarchicos das familias dos retratados.

Tambem essa gravura, talvez mais importante de todo o trabalho artistico, é devida ao dezenho e ao buril do padre Viegas de Menezes, que foi habilissimo pintor de retrato (tirou a oleo os de diversos bispos e do governador D. Manoel devendo-se-lhe mais o *panorama* de Marianna, quadro que ainda existe no placio episcopal daquela cidade e se recomenda pela fidelidade e correcção da pintura.

Ao Archivo Publico Mineiro, que é o lugar proprio para repositório e guarda de trabalhos graphics semelhantes, offerecemos o curiosissimo e precioso opusculo gravado pelo distincto artista mineiro, uma raridade de valor inestimavel, que figurará com plenissimo direito no *cimeliarchum* do recém-fundado estabelecimento.
